

TRANSPORTE SÓ PARA LADIES

LEIA A HISTÓRIA DA FUNDADORA DO LADY DRIVER,
APP CRIADO PARA MULHERES DRIBLAREM O ASSÉDIO

O despertador toca às 5h. Uma hora depois, Gabryella Corrêa, 38 anos, está no crossfit. Treino feito, ela volta para casa, toma banho e pontualmente, às 8h, está na sede da Lady Driver, empresa atualmente avaliada em R\$ 50 milhões, que criou para solucionar um problema comum às mulheres: assédio em aplicativos de transporte.

“Eu fui assediada por um motorista. Fiquei pensando em quantas mulheres já tinham passado por isso. Em quantas deixam de sair, de encontrar as amigas ou de usar determinadas roupas porque se sentem inseguras. Têm medo de ir e vir. Foi então que eu decidi: poxa, deveria existir um aplicativo só com motoristas e passageiras mulheres”, contou.

Segundo a CEO e fundadora da Lady Driver, somente 6% dos motoristas de aplicativos são do sexo feminino. Na opinião de Gabryella, um número que traduz bem os desafios que a mulher enfrenta, seja por temer a violência ou porque o mercado automotivo ainda é predominantemente machista e masculino.

“Eu amo dirigir e sei que há muitas mulheres que também gostam de carro. Embora a mulher seja a motorista da casa, indo fazer compras ou levar os filhos à escola, o carro, muitas vezes, está sempre atrelado ao homem. Então, a Lady Driver também veio para mostrar que as mulheres são excelentes motoristas, porque elas têm muito mais sensibilidade e cautela no trânsito”, declarou a empresária.

E os fatos comprovam que Gabryella está cer-

